

CONTEÚDO
EIXO
TÉCNICO

ALINHADO AO
CNCT

VINICIUS PEREIRA DOS SANTOS

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

FUNDAMENTOS BÁSICOS PARA ESTUDANTES E
PARA A APLICAÇÃO NO DIA A DIA

Introdução à Economia

Fundamentos para estudantes e para
a aplicação no dia a dia

Vinicius Pereira dos Santos



1ª Edição
Bauru/SP
Editora Viena
2024

Sumário

Lista de siglas e abreviaturas	15
1 Problema econômico	19
1.1. Então, Economia é...	19
1.2. Necessidades x Desejos	20
1.3. A Escolha	22
1.4. O Custo de Oportunidade	23
1.5. Um Breve Resumo do que Vimos até Aqui	26
2 O funcionamento do sistema econômico	31
2.1. Agentes Econômicos	31
2.2. O Fluxo Circular da Riqueza	33
2.3. Sistema Econômico Tradicional	37
2.4. Sistema Econômico de Mercado	37
2.5. Sistema Econômico Planejado por Comando	39
2.6. Sistema Econômico Misto	41
2.7. A Variável Chave dos Sistemas Econômicos	42
3 A demanda e a oferta	49
3.1. Teoria do Consumidor	49
3.2. Teoria da Utilidade	50
3.3. Classificação de Bens	52
3.4. Lei da Demanda	55
3.5. Lei da Oferta	58
3.6. O Ponto de Equilíbrio do Mercado	61
4 Introdução à macroeconomia	71
4.1. De Forma Simplificada, Macroeconomia é...	71
4.2. O Conceito Básico de Renda	72
4.3. Produto Interno Bruto – PIB	74
4.4. PIB Nominal x PIB Real	76
4.5. Produto Nacional Bruto – PNB	77

5	Sobre a moeda	85
5.1.	Uma Breve História Sobre a Moeda	85
5.2.	Finalidades da Moeda	89
5.3.	Banco Central e os Agregados Monetários	90
6	Sistema financeiro nacional	99
6.1.	Instituições Financeiras	101
6.2.	Conselho Monetário Nacional	102
6.3.	Banco Central	103
6.4.	Tesouro Nacional	105
7	Política monetária, fiscal e cambial	111
7.1.	Política Monetária	111
7.2.	Política Fiscal	119
7.3.	Política Cambial	121
7.3.1.	Taxas de Câmbio	122
7.3.2.	O Fluxo Internacional de Bens e Capital	124
7.3.3.	Regimes Cambiais	126
7.3.4.	A Relação Taxa de Câmbio e a Taxa de Juros	128
8	Inflação, desemprego e recessão	135
8.1.	Recessão Econômica	135
8.2.	Desemprego	137
8.3.	Inflação	139
8.3.1.	Causas da Inflação	141
8.3.2.	Classificação da Inflação	146
8.4.	Hiperinflação	148
9	Introdução à microeconomia	155
9.1.	Uma Breve Definição	155
9.2.	Comportamento do Consumidor	156
9.2.1.	Preferências do Consumidor	157
9.2.2.	Restrição Orçamentária	159
10	Teoria da elasticidade	169
10.1.	De Forma Simples...	169

10.2.	Regras Gerais	170
10.3.	Elasticidade-Preço da Demanda	172
10.3.1.	Classificação da Elasticidade-preço da Demanda	174
10.4.	Elasticidade-preço da Oferta	174
10.4.1.	Classificação da Elasticidade-preço da Oferta	176

11 Teoria da produção 183

11.1.	Objetivos e Finalidades	183
11.2.	Fatores de Produção	184
11.3.	O Fator Tempo	185
11.4.	O Produto Total, o Médio e o Marginal	185
11.4.1.	Produto Total	185
11.4.2.	Produto Médio	187
11.4.3.	Produto Marginal	188
11.5.	Análise através de um Exemplo	189

12 Custos de produção 199

12.1.	Breve Definição	199
12.2.	Uma Visão do Lucro sob a Ótica do Custo	201
12.3.	Custo Total, Médio e Marginal	203
12.3.1.	Custo Total	203
12.3.2.	Custo Médio	204
12.3.3.	Custo Marginal	205
12.4.	Análise do Custo através de um Exemplo	206

13 Receitas 217

13.1.	Receita Total, Média e Marginal	217
13.1.1.	Receita Total	217
13.1.2.	Receita Média	218
13.1.3.	Receita Marginal	220
13.2.	Analisando a Receita através de um Exemplo	221

14 Ponto de equilíbrio e maximização do lucro 229

14.1.	Break-Even Point (Ponto de Equilíbrio da Empresa)	229
14.2.	Análise através de um Exemplo	231
14.3.	Maximização do Lucro da Empresa	232
14.4.	Análise através de um Exemplo	234

15.1.	Então, o Termo Estrutura de Mercado...	245
15.2.	Concorrência Perfeita	247
15.3.	Monopólio	249
15.4.	Concorrência Monopolística	251
15.5.	Oligopólio	253

Fim da jornada	257
-----------------------	------------

Referências	259
--------------------	------------

Glossário	261
------------------	------------

Lista de siglas e abreviaturas

APE	Associações de Poupança e Empréstimos.
BACEN	Banco Central do Brasil.
BM	Base Monetária.
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.
C	Consumo.
CDB	Certificado de Depósito Bancário.
CEF	Caixa Econômica Federal.
CF	Custo Fixo.
CFme	Custo Fixo Médio.
CMg	Custo Marginal.
CMN	Conselho Monetário Nacional.
COPOM	Comitê de Política Monetária.
CT	Custo Total.
CTme	Custo Total Médio.
CV	Custo Variável.
CVM	Comissão de Valores Mobiliários.
CVme	Custo Variável médio.
DV	Depósitos à Vista.
ET	Encaixes Totais.
EUA	Estados Unidos da América.
FMI	Fundo Monetário Internacional.
G	Gastos do Governo.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia Estatística.
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.
K	Capital.
L	Trabalho.
LFT	Letra Financeira do Tesouro.
LTN	Letra do Tesouro Nacional.
M	Importação.
NASA	National Aeronautics and Space Administration.
NTN	Nota do Tesouro Nacional.
NX	Balança Comercial ou Exportações Líquidas.
PE	Preço de Equilíbrio.
PIB	Produto Interno Bruto.

PMC	Papel Moeda em Circulação.
PMe	Produto Médio.
PMg	Produto Marginal.
PMPP	Papel Moeda em Poder do Público.
PNB	Produto Nacional Bruto.
PT	Produto Total.
q	Quantidade Produzida.
Q	Produto ou Quantidade Total.
QE	Quantidade de Equilíbrio.
R\$	Real.
RB	Reserva Bancária.
RDB	Recibo de Depósito Bancário.
REE	Renda Enviada ao Exterior.
RLRE	Renda Líquida Recebida do Exterior.
RM	Renda Monetária.
Rme	Receita Média.
Rmg	Receita Marginal.
RR	Renda Real.
RRE	Renda Recebida do Exterior.
RT	Receita Total.
S	Poupança.
S/A	Sociedade Anônima.
SELIC	Sistema Especial de Liquidação e Custódia.
SFN	Sistema Financeiro Nacional.
SPB	Sistema de Pagamentos Brasileiro.
STN	Secretaria do Tesouro Nacional.
T	Impostos.
T	Tempo ou Prazo.
TMA	Taxa Mínima de Atratividade.
TN	Tesouro Nacional.
US\$	Dólar Americano.
X	Exportação.
Y	Renda ou Produto.

CAPÍTULO 1

Problema econômico

OBJETIVOS DO CAPÍTULO

- Problema Econômico.
- Conhecer os elementos que formam o problema econômico, as diferenças entre necessidades e desejos dos consumidores, as variáveis utilizadas para a escolha e o custo de oportunidade.

Problema econômico

Algumas frases populares que exemplificam e simplificam o problema econômico:

- “Você não pode ter tudo o que quer.”
- “Escolhe só um.”
- “Ou um ou outro, os dois não dá.”
- “A cada escolha, uma renúncia.”

Algo lhe pareceu familiar?

O problema econômico considera que há uma limitação de recursos, que são escassos, finitos e, conseqüentemente, insuficientes para satisfazer todas as necessidades e desejos das pessoas.

Diante disso, a questão passa a ser o que fazer para atender as necessidades e desejos, além de, como compreender como a escolha afeta o dia a dia das pessoas.

Essas são as primeiras regras do jogo.

1.1. ENTÃO, ECONOMIA É...

A ciência que estuda a escassez de recursos, sendo que os recursos disponíveis são limitados, mas as necessidades humanas são ilimitadas.

Esse é o conceito mais simples e genérico do que vem a ser a ciência econômica e ao considerá-la, é possível perceber toda sua amplitude de estudo.

Afinal, o ser humano está sempre querendo mais formas de satisfação de suas necessidades e de seus desejos, implicando na demanda por mais bens e serviços. Isso demonstra a insaciável e ilimitada necessidade, concorda?

Veja alguns exemplos: Você quer trocar seu smartphone? Independentemente da sua resposta ter sido sim ou não, tenho certeza de que você já tem outra necessidade ou desejo. Se você quer trocar seu smartphone, é possível que você também queira um smartwatch no futuro, mas se você está satisfeito com seu smartphone e ainda não tem um smartwatch, você gostaria de ter um?

À medida que uma necessidade ou desejo é atendido outra surge em seu lugar, por isso, elas são consideradas ilimitadas. Em contrapartida, temos os recursos disponíveis para atender tais necessidades e desejos, que são limitados, ou seja, não existem em quantidades suficientes para atender a todos.

Assim, é necessário fazer escolhas:

- Quais necessidades ou desejos satisfazer?
- O que estamos dispostos a fazer para ter tais satisfações?

1.2. NECESSIDADES X DESEJOS

Antes da escolha é importante diferenciarmos as necessidades dos desejos. Assim, poderemos entender a força e o impacto de cada um desses conceitos na vida das pessoas e das empresas.

Rossetti (2014) nos explica que necessidade é algo indispensável para a manutenção da vida, para a sobrevivência do ser humano, enquanto o desejo é algo que se pode viver sem ou que é dispensável.

Em 1943, o psicólogo norte-americano Abraham H. Maslow propôs a ideia de que os seres humanos realizariam um significativo esforço para satisfazer suas necessidades e desejos em âmbito pessoal ou profissional e que seria possível classificar hierarquicamente os níveis de tais necessidades e desejos.

Assim, Maslow (1943) classificou as necessidades/desejos em 5 grupos e organizou tal classificação no formato de uma pirâmide, sugerindo que ao longo da vida os seres humanos se dedicariam a escalar essa pirâmide, partindo do ponto mais baixo até o ponto mais alto, representando esses extremos como necessidades fisiológicas e de autorrealização, respectivamente.



Figura 1.1. Pirâmide das Necessidades de Maslow.

Fonte: Maslow (1943). Adaptado pelo autor.

A base da pirâmide é formada pelas necessidades fisiológicas, que representam a definição mais básica das necessidades a serem satisfeitas pelos seres humanos, pois estão diretamente vinculadas à sobrevivência e à manutenção da vida.

Dessa forma, no âmbito pessoal as necessidades fisiológicas que devem ser satisfeitas podem ser exemplificadas por: alimentação, descanso, sexo e água. No âmbito profissional podemos tomar como exemplo: o horário definido para o trabalho, intervalos para descanso e conforto físico.

O segundo nível refere-se às necessidades de segurança, ou seja, evitar os perigos da vida, manter a ordem e alguma estabilidade de forma geral. No âmbito pessoal podemos exemplificar este nível através da liberdade individual, segurança contra a violência física, ausência de guerras e outros, no âmbito profissional temos, a estabilidade no emprego e a certeza do recebimento da remuneração.

Após a satisfação das necessidades de segurança, o ser humano segue para o atendimento das necessidades sociais, que são relativas às relações com outros seres humanos e com a sociedade de forma geral. O grande objetivo seja no âmbito pessoal ou profissional é construir relações harmoniosas e sentir-se parte integrante do grupo, receber afeto e carinho dos familiares, dos amigos, dos clientes e colegas de trabalho.

As necessidades de estima, vão além do sentimento de pertencimento, pois estão relacionadas ao senso de reconhecimento externo, ou seja, amigos, familiares, colegas de trabalho e a sociedade em geral reconhecerem que a pessoa é relevante para a vida diária, tem sucesso no trabalho, se destaca dos demais de alguma forma, seja por feitos, títulos ou promoções recebidas. Tem relação com a satisfação das necessidades do ego, se podemos resumir assim.

Por fim, no ponto mais alto da pirâmide, estão as necessidades de autorrealização. É tudo aquilo que motiva o ser humano a seguir em frente. No âmbito pessoal pode ser a necessidade de educação mais avançada, a prática religiosa, o lazer e *hobbies*, ou seja, tudo aquilo vinculado ao crescimento pessoal. No âmbito profissional, podemos exemplificar a necessidade de termos um trabalho desafiador, autonomia nas atividades e poder decisão.

Os exemplos para cada nível são infindáveis e podem variar de pessoa para pessoa. Por isso, somente as necessidades classificadas como fisiológica são de fato necessidades, pois a partir do nível da segurança, alguns exemplos podem ser considerados como realização dos desejos individuais. Por exemplo, algumas pessoas não consideram que a estabilidade em um emprego é algo necessário e preferem a instabilidade em troca de mais tempo livre e da possibilidade de uma remuneração maior.

Diante disso, mais do que apenas entender a diferença entre necessidade e desejo ou suas classificações hierárquicas na pirâmide proposta por Maslow (1943), é importante saber que ao optar por satisfazer uma necessidade qualquer ou um desejo, haverá um custo a ser pago.

A escolha é um processo que faz parte do problema econômico e carrega consigo inúmeros questionamentos, considerações, renúncias e custos, que podem ser financeiros.

1.3. A ESCOLHA

Não podemos pensar na escolha somente sob o olhar pessoal, ou seja, do consumidor. Precisamos, também, considerar a escolha pelo olhar da empresa ou do empresário, que deverá escolher qual produto ou serviço será produzido e em quais quantidades para atender as demandas dos consumidores.

Economia é a ciência que estuda a escassez, afinal os recursos são limitados e as necessidades são infinitas, por isso, a escolha e o processo em que os recursos são combinados para produzir o máximo de satisfação possível são tão importantes, são a base da ciência.

De forma simples, e no âmbito pessoal, todos os indivíduos possuem 24 horas em 1 dia, que podem ser utilizadas da forma como desejarem. Independentemente de o que se faça, 1 dia estará limitado a 24 horas.

Ao optar por trabalhar 8 horas, dormir 7 horas, 2 horas para exercícios, 4 horas para estudos, 2 horas para alimentação e 1 hora para higiene pessoal, uma pessoa está combinando os recursos de tempo disponível para maximizar sua satisfação com o uso do tempo, além de ter a expectativa de produzir algum resultado adicional, seja gerando uma renda maior ou reduzindo os riscos de alguma doença.

A questão aqui é que esta combinação de recursos é uma escolha individual e pode satisfazer as necessidades de uma ou mais pessoas, contudo, outras pessoas podem informar que não precisam de 8 horas diárias de sono, enquanto outras precisam de mais horas, ou seja, a combinação dos recursos exemplificada anteriormente não irá satisfazer as necessidades dessa pessoa. Mas todas estarão limitadas a 24 horas em 1 dia.

Como usar as horas de 1 dia foi apenas um exemplo bem simples da importância da escolha para a vida pessoal e, também, para demonstrar que a maioria dos conceitos que veremos pode ser facilmente aplicada para sua vida pessoal, ou seja, o aprendizado de economia não é apenas para pessoas interessadas nas questões de políticas públicas ou para empresas.

Para as empresas, os problemas econômicos essenciais se relacionam com o conceito mais básico da ciência econômica, refletindo sobre a existência limitada, escassa, de recursos que não serão suficientes para atender às necessidades de todas as pessoas (Vasconcellos, 2014).

Assim, alguns questionamentos surgem:

- O que será produzido?
- Como será produzido?
- Qual será a quantidade produzida?
- Para quem será produzido?

As empresas também estão sujeitas a escolha de quais bens e serviço produzirão, a forma que serão produzidos, suas respectivas quantidades e quais serão os mercados e consumidores que serão atendidos.

Muitas pessoas dirão que a escolha deve ser feita com base na vocação da empresa, outras dirão que a escolha deve ser feita com base na capacidade da empresa gerar mais lucro e outras ainda podem destacar os aspectos sociais de uma empresa.

Todavia, a escolha é apenas um elemento do processo todo, pois em economia o que se busca é entender as razões da escolha e suas consequências. Afinal, para cada escolha feita, uma renúncia é realizada.

Você escolheu ler esse livro e, durante o tempo em que estiver fazendo isso, renunciou a assistir um filme, por exemplo.

As consequências das escolhas que pessoas e empresas realizam diariamente produzem resultados positivos e negativos, têm ônus e bônus e em economia é onde estudamos tudo isso.

Porém, invariavelmente todas as escolhas implicam em, ao menos, uma renúncia, ou seja, há um custo a se pagar pela escolha. Ao ler esse livro você está pagando o custo de não assistir a um filme, pois seu tempo é limitado e não é possível fazer tudo o que se deseja.

O custo que se paga por uma escolha feita, poderá ser apresentado a você com vários nomes diferentes, mas neste momento, ele será chamado de Custo de Oportunidade.

1.4. O CUSTO DE OPORTUNIDADE

Considerando o fato de que não é possível escolher todas as opções disponíveis, uma escolha deverá ser feita e ao realizá-la a pessoa estará abrindo mão de algo, para ter o item escolhido.

Em economia, classificamos essa perda como um custo a ser pago devido ao princípio da escassez inerente a ciência econômica, o custo de oportunidade.

Trata-se de um conceito teórico que representa aquilo que se perdeu diante da escolha realizada. Não se trata do custo real, ou contábil, dos bens e serviços, mas uma medida de comparação entre as opções disponíveis para escolha.

Estou certo de que você já fez inúmeras escolhas e, mesmo sem saber do conceito, analisou o custo de oportunidade para decidir sobre algo.

Quer um exemplo?

O que você estaria fazendo neste momento se não estivesse lendo este livro?

A sua resposta é o custo da oportunidade, ou seja, é aquilo que você está deixando de ter ou fazer, por ter escolhido dedicar o tempo com a leitura e os estudos.

Você se recorda de que cada um de nós tem 24 horas por dia e podemos decidir como utilizá-las para maximizar nossa satisfação e atender nossas necessidades e desejos, assim, deixamos de fazer algumas coisas ao longo de um dia porque o tempo é escasso. Mas se dispuséssemos de tempo ilimitado poderíamos evitar o conflito da escolha, pois não precisaríamos decidir o que fazer, não seria necessário abrir mão de nada.

O custo de oportunidade está presente em todos os momentos da vida pessoal, profissional ou empresarial e pode ser mensurado de diversas formas, inclusive a financeira.

De maneira mais técnica, o custo de oportunidade é conhecido como custo econômico, pois indica os benefícios ou ganhos financeiros que se deixam de obter quando se tomam decisões empresariais.

Se substituíssemos o tempo por dinheiro, o conflito da escolha seria semelhante, mas, dessa vez, seria possível mensurar o custo de oportunidade em termos financeiros.

Existe até uma fórmula que pode ser utilizada para isso. Para simplificar o entendimento, vamos evitar os símbolos matemático ou econométricos, por enquanto. Veja abaixo:

$$CO_A = \text{Benefício}_B + [\text{Custo real}_A - \text{Custo real}_B]$$

Como o custo de oportunidade é uma medida para comparação é preciso ter opções, por isso o 'A' e o 'B' nos elementos da fórmula acima.

Vejamos um exemplo para que possamos calcular: Considere uma empresa que produza cadeiras de aço e que, por conta disso, precise comprar aço para ter matéria-prima para sua produção. A compra de uma quantidade "X" de matéria-prima por R\$ 50.000,00, suficiente para produzir uma quantidade de cadeiras que produzirão uma receita de R\$ 200.000,00. Além do custo da matéria-prima a empresa gasta mais R\$ 50.000,00 com outros custos de produção e despesas gerais. Como alternativa,

a empresa está considerando deixar de produzir as cadeiras e se tornar distribuidora de aço, onde a quantidade “X” comprada produziria uma receita de R\$ 120.000,00 com gastos adicionais de R\$ 20.000,00. Diante disso, qual será o custo de oportunidade da atividade principal (A) e da alternativa (B).

Resolução:

Vamos organizar as informações para facilitar os cálculos:

- Benefício de “A”: R\$ 200.000,00;
- Custo Real de “A”: R\$ 100.000,00 (R\$ 50.000,00 + R\$ 50.000,00);
- Benefício de “B”: R\$ 120.000,00;
- Custo Real de “B”: R\$ 70.000,00 (R\$ 50.000,00 + R\$ 20.000,00).

Calculando o custo de oportunidade da atividade principal (A).

$$CO_A = R\$120.000 + [R\$100.000 - R\$70.000]$$

$$CO_A = R\$120.000 + R\$30.000$$

$$CO_A = R\$150.000$$

Calculando o custo de oportunidade da alternativa (B).

$$CO_B = R\$200.000 - [R\$70.000 - R\$100.000]$$

$$CO_B = R\$200.000 - R\$30.000$$

$$CO_B = R\$170.000$$

Perceba que o custo de oportunidade da alternativa é maior que o custo de oportunidade da atividade principal, $CO_B > CO_A$. Entre outras palavras, se a empresa deixa de produzir cadeiras para revender aço, a perda será maior quando comparamos com a opção de continuar a produzir cadeiras e não revender o aço. Sob o olhar econômico a melhor opção neste caso é a alternativa “A”, pois apresenta o menor custo de oportunidade ou custo econômico se preferir.

Falamos sob o aspecto pessoal e empresarial, exemplificamos o custo de oportunidade com benefícios qualitativos, algo qualquer, e quantitativos, tempo e dinheiro que podem ser mensurados numericamente, em âmbito pessoal e profissional. Agora considere o âmbito governamental.

Governos enfrentam o conflito da escolha e calculam o custo de oportunidade incessantemente, pois o dinheiro disponível para o pagamento das despesas da máquina pública, os benefícios e serviços à população, assim como, para investimentos é muito limitado.

Para aumentar os investimentos em educação, por exemplo, algum investimento em outra área precisará ser reduzido. Neste caso, os cálculos seguem o mesmo princípio, mas envolvem outros elementos, pois se busca maximizar o benefício da população através da utilização do dinheiro limitado. Assim, o Governo avalia como uma determinada quantia pode beneficiar o maior número de pessoas possível, além de verificar a quantidade potencial de pessoas prejudicadas.

Se escolher comprar o celular “A” ou “B” já é complicado para algumas pessoas, imagine decidir sobre beneficiar ou deixar de beneficiar uma parcela da população do país. É uma tarefa árdua e dolorosa, mas ao calcular o custo de oportunidade é possível conhecer o impacto de cada decisão tomada.

Ao longo da vida você encontrará o custo de oportunidade com outros nomes, poderá ser a Taxa Mínima de Atratividade (TMA) se estiver tratando de investimentos ou *trade-off* se estiver tratando de métodos de tomada de decisão.

Independentemente do nome que se use, uma condição básica permanecerá, será preciso fazer uma escolha porque os recursos são limitados e, dessa forma, buscaremos a opção que maximiza a satisfação.

1.5. UM BREVE RESUMO DO QUE VIMOS ATÉ AQUI

Agora você sabe que os recursos são limitados e as necessidades das pessoas são ilimitadas; e que isso exige que escolhas sejam feitas e decisões sejam tomadas, para que se possa determinar quais necessidades serão atendidas e em qual intensidade.

O problema econômico é recorrente na vida pessoal, profissional e no dia a dia do Governo.

Na vida pessoal, todos nós estamos escolhendo quais necessidades e desejos iremos satisfazer, já que nossos recursos financeiros e de tempo são limitados. As empresas passam pelo mesmo processo, além de outras escolhas, por exemplo; decidindo o que será produzido, em qual quantidade e para qual público consumidor.

O Governo tem um desafio ainda maior, pois precisa decidir em quais áreas realizará mais investimento e o dinheiro para isso é limitado, já que provém basicamente de imposto.

Independentemente da esfera, o processo de escolha exige que a análise das perdas seja realizada, para que a maximização da satisfação com a decisão tomada seja produzida. A isso, damos o nome de custo de oportunidade, ou seja, aquilo que será perdido ou que deixará de ser produzido ou que se abrirá mão em prol daquilo que se escolheu.

O problema econômico é base da regra do jogo diário de todas as pessoas. Por isso, aprenda essas regras e saiba identificar o custo de oportunidade de suas decisões.

1 O problema econômico aborda três questões essenciais: a escassez de recursos, a combinação dos fatores de produção e a distribuição dos bens e serviços. Pensando nisso, indique a alternativa que apresenta corretamente os elementos que estão relacionados à escassez de recursos:

- a) O que deve ser produzido e a quantidade a ser produzida.
- b) Como a produção será realizada e a quem se destina.
- c) Quem são os consumidores e como chegar a eles.
- d) Qual a quantidade será produzida e quem serão os consumidores.

2 Sobre a escassez e a escolha abordadas no problema econômico, selecione abaixo a afirmativa correta:

- a) Uma sociedade rica apresenta altos níveis de consumo, dessa forma o estudo da escassez e da escolha se torna mais importante, pois seus efeitos são mais graves quando comparados a países pobres.
- b) A ciência econômica tem como um de seus objetivos estudar e contribuir para a decisão sobre quais bens e serviços serão produzidos, bem como quais necessidades serão atendidas.
- c) A escassez de recursos é decorrente da escolha dos consumidores que apresentam necessidades limitadas.
- d) Atualmente, o problema econômico é apenas um fato histórico, uma vez que a tecnologia nos ajudou a eliminar a escassez de recursos e torna a escolha desnecessária.

3 Selecione a alternativa abaixo que melhor apresenta o conceito de custo de oportunidade:

- a) São gastos relacionados diretamente com a produção de bens e serviços.
- b) É decorrente do processo de escolha, representando aquilo que se abriu diante da escolha realizada.
- c) Representa a melhor combinação dos fatores de produção, onde se tem o menor custo para a produção de um bem.
- d) É uma metodologia de rateio de custos para contabilização e pagamento de impostos.

Lined area for notes.